

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO – BARRA DO BUGRES – MT**

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA TURMA DO 6º ANO DE
UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BARRA DO
BUGRES – MT.**

Sergio Luiz Oenning

**BARRA DO BUGRES – MT
2014**

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA TURMA DO 6º ANO DE
UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BARRA DO
BUGRES – MT**

SERGIO LUIZ OENNING

**Trabalho monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília Polo – Barra
do Bugres – MT**

ORIENTADOR: PAULO HENRIQUE AZEVÊDO

**BARRA DO BUGRES – MT
2014**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as bênçãos recebidas, graças a elas consegui chegar até aqui.

A toda minha família, pois ela é à base de toda e qualquer conquista, em especial, a minha esposa, meus dois filhos e minha mãe, que sempre tiveram paciência e me deram suporte para vencer mais esta etapa de minha vida.

As minhas duas irmãs que sempre me incentivaram e nunca me deixaram desistir.

A minha vizinha Maria Marques que apenas por estar presente em nosso meio já me serve como incentivo para continuar.

Agradeço aos meus orientadores do TCC I e TCC II, Robson de Souza Lobato e Paulo Henrique Azevêdo, profissionais incríveis e muito competente que me auxiliaram em todas as etapas deste projeto.

A todos os professores que direta ou indiretamente transmitiram a mim algum conhecimento.

A Universidade de Brasília que me deu esta oportunidade de concluir a graduação no curso de Educação Física.

Às minhas amizades conquistadas neste percurso, em especial ao Ozeias Pinheiro e Rozemeire Pinheiro, por todos os momentos de alegrias, tristezas, momentos de estudo de apoio e preocupações.

Enfim a todos que contribuíram para que este momento se tornasse realidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. OBJETIVOS	08
2.1Objetivos Geral	08
2. 2 Objetivos Específicos	08
3. REVISÃO DE LITERATURA	09
4. METODOLOGIA	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6. CONCLUSÃO	30
7. REFERÊNCIAS	33
8. ANEXOS E APÊNDICES	37

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa de forma descritiva em uma pesquisa de campo. Para um melhor entendimento do leitor, através de revisão de literatura, definiu-se o que é Educação Física e mídia, sua função, objetivos e conteúdos dentro da escola, além do que, verificou-se a relação escola, Educação Física e mídia. Quanto à metodologia, foi realizado uma entrevista semiestruturada com 26 alunos do 6º ano, verificou-se o conceito que os alunos têm de Educação Física, como também o interesse e a visão dos mesmos pelas notícias esportivas nos meios de comunicação. Constatou-se, através da análise dos resultados, que a mídia principalmente a televisiva tem influências positivas nas aulas de educação física desses alunos e que não pode ser ignoradas, mas analisadas, estudadas, comentadas criticamente, e até mesmo aproveitando do modismo, que mobiliza uma grande quantidade de pessoas, para ser objeto de estudo da Educação Física, onde o que for de caráter científico e educacional deverá ser destacado, bem como o que for contrário aos valores mencionados deverá ser esclarecido e comentado.

Palavras chave: Influências, Concepção, Educação Física e mídia.

1. INTRODUÇÃO

Santos Junior (2008) afirma que vivemos numa sociedade onde muitas informações são oferecidas diariamente aos nossos jovens, configurando uma nova visão cultural na qual dimensões geográficas, línguas estrangeiras e encontros com diversos tipos de objetos não se tornam empecilhos para comunicação, exercendo assim, influência constante sobre os saberes dos jovens. E continua dizendo que mesmo sabendo que estas influências podem ser um problema, a responsabilidade da escola em buscar novas estratégias e novos olhares para tal prática, atendendo as demandas futuras, tendo de crescer em número e em complexidade para anuir relevância que possam ter significância no cotidiano desses indivíduos.

Estes indivíduos, em sua maioria inserido no ambiente escolar têm na escola uma possibilidade de se formarem cidadãos críticos, e um espaço privilegiado para que se possa fazer com que eles tenham uma leitura crítica das informações veiculadas pela mídia.

Segundo Belloni (2001, p.46)

Este novo campo de saber e de intervenção, que vem se desenvolvendo no mundo inteiro, desde os anos de 1970, a mídia educação ou educação para as mídias, tem objetivos amplos relacionados à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação.

Segundo Betti (2001, p.126,) “As crianças e adolescentes, hoje, e cada vez mais, tomam contato com os conteúdos da cultura corporal de movimento como telespectadores, e não como praticantes; pela imagem, e não pela vivência”.

Esta situação leva a indagação sobre a falta de legitimação da Educação Física junto à comunidade escolar, onde o aluno pratica atividades físicas somente pela prática: “Todo mundo faz, eu também vou fazer”.

Essa prática pela prática, influenciada na maioria das vezes pela mídia, é mostrado apenas a necessidade de se praticar atividades físicas, e muitas vezes não é mostrado o como fazer, mostra o atleta que está no auge de sua forma física sem se preocupar em mostrar o antes, o durante e o depois de sua preparação, faz com que as pessoas pratiquem atividades físicas sem orientação, controlando seu limite corporal pelo nível de “stress” que provocam

no organismo, enquanto que uma atividade física orientada, não apenas demonstrada pelo professor, mas pelos ensinamentos científicos, o controle é feito pela satisfação, o que não ocorre quando esta prática é estimulada pelo modismo.

Para mudar este quadro, se faz necessário que o profissional de Educação Física assuma seu verdadeiro papel de educador, uma vez que a qualidade de ensino depende, em grande escala, de sua própria competência e para tanto é preciso que esteja sempre se atualizando e atento à mídia que transmite informações nem sempre corretas, mas que acabam prevalecendo pela falta de senso crítico da maioria dos telespectadores e leitores.

O professor acaba aplicando atividades que muitas vezes não são condizentes com a faixa etária das crianças, tratando-as como miniaturas de adultos e por outro lado, os alunos querendo ser iguais aos ídolos apresentados pela mídia, aceitam estas atividades propostas sem questionarem e muitas vezes, sem sentirem satisfação em executá-las. Tudo isso por causa do modismo, mas como o mesmo é passageiro, o aluno acaba se frustrando e no futuro abandonando à prática de atividades corporais.

Carvalho (1987) diz existir um discurso sobre o esporte escolar diferente da realidade praticada na escola; teoricamente o esporte é proposto como meio de formação do aluno e na prática ele é reproduzido na escola como esporte federado, valorizando a competição, valendo-se de uma estratégia seletiva.

A partir da definição do problema relacionado a influência que a mídia pode trazer para as aulas de educação física, surgiu a ideia da elaboração deste estudo, baseando-se também em pesquisas já feitas por outros autores para auxiliar esta pesquisa e tentar destacar quais são estas influências e com isto podendo auxiliar os professores desta devida instituição de ensino.

A realização deste estudo justificou-se a partir de observações feitas em aulas de educação física e também por relatos de professores que já tiveram problemas relacionados com estas influências, e muitas vezes sem saber o que fazer para contornar essas dificuldades.

A escolha de pesquisar os alunos do 6º ano, justificou-se por esses estudantes frequentarem aulas de educação física a primeira vez com o

acompanhamento de um profissional de educação física, já que essas aulas em todas as escolas do Estado de Mato Grosso, são ministradas por esse profissional específico a partir do 6º ano, antes disso essas aulas quem ministra são os pedagogos. Por essa falta de experiência dos alunos ou até mesmo deste contato com um profissional de educação física, optei por realizar o estudo com esta turma.

Segundo Betti (2001, p.126).

O professor, pela sua experiência e sabedoria, deve exercer um papel de mediador entre as mídias e os alunos. Não pode, portanto, ter uma posição de negação ou preconceito com relação a elas; pelo contrário, deve expor se às mídias, possuir uma atitude de presença e não de distância no mundo das mídias, mas sem abrir mão da exigência de qualidade, recusando o que é muito superficial ou manipulador.

Podendo com este estudo Identificar e relatar as influências da mídia televisiva na concepção de esporte dos estudantes e também verificando de que maneira o professor de educação física utiliza as informações da mídia televisiva em sua prática pedagógica, portanto no final desta pesquisa, oferecer aos professores desta escola um auxílio a mais para que eles possam usufruir das informações que a mídia oferece da maneira mais apropriada, sem criar nenhum desconforto entre o professor, alunos e mídia.

Observa-se Porém que, à medida que os trabalhos de abordagem teórica crítico-reflexiva sobre as relações entre mídia e as diferentes manifestações da Educação Física vão se ampliando, diversificando e aprofundando, mais visível se torna a ausência e ainda mais necessária se faz a produção de estudos que formulem e experimentem propostas metodológicas de trato pedagógico sobre o tema. (BETTI e PIRES, 2005).

Por isso foi necessário buscar resposta para seguinte pergunta: Quais as influências da mídia televisiva na concepção de esporte em estudantes de uma turma do 6º ano de uma escola pública no município de Barra do Bugres.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- ✓ Analisar as influências que a mídia televisiva tem exercido na concepção de esporte de estudantes do 6º ano de uma escola pública da cidade de Barra do Bugres – MT

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Identificar a concepção de esporte dos estudantes;
- ✓ Relatar as influências da mídia televisiva na concepção de esporte dos estudantes;
- ✓ Verificar de que maneira o professor de educação física utiliza as informações da mídia televisiva em sua prática pedagógica.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura neste trabalho consiste em uma abordagem dos assuntos mais importantes que estão relacionados a educação física e seus conteúdos, mídia, e as influências que a mídia pode trazer para os alunos nas aulas de educação física escolar.

Para Betti (2001, p. 23) “a Educação Física escolar pode ser simplesmente definida como um componente curricular que se utiliza das atividades físicas institucionais (Dança, Ginástica, Jogo, Esporte) para atingir objetivos educacionais; portanto, como um meio de educação formal”.

De Marco (1995 p. 77) conceitua Educação Física escolar como: “(...) um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais (...)”.

Freire (1991) diz que a educação Física tem um papel no ensino de movimentos respeitando as individualidades da criança, o estímulo à liberdade e à criatividade individual.

Portando o que se percebe perante os conceitos dos autores é que a educação física tem conquistado seu espaço dentro do ambiente escolar, fazendo com que os objetivos sejam alcançados de forma com que os indivíduos inseridos neste ambiente tenham a liberdade de expressar seus movimentos e suas criatividade, através de conteúdos ministrados de forma organizada pelos profissionais.

Outro autor a que recorre-se para definir Educação Física é Santin (1995 p. 20) que diz:

“A Educação Física é, para mim, a ação pedagógica, que desenvolve no homem a sabedoria de viver, um viver com felicidade e prazer. Parodiando o médico francês, Pierre Marie Brunet, eu diria que a boa Educação Física não é a dominação tecnológica da corporeidade humana, mas a compreensão de sua lógica”

Como se pode observar, a Educação Física é uma disciplina que trata com o corpo e o movimento, o movimento do corpo, a história do corpo, não de

uma forma mecanicista e desarticulada, mas sim de uma forma a buscar o desenvolvimento integral do indivíduo.

Segundo Mendes e Pires (2009 p. 81), “o que se tem proposto é que a escola utilize a mídia como uma possibilidade de diálogo crítico e criativo com a cultura da mídia”. Para tal, sugere-se utilizá-la na forma de expressão e produção cultural, como objeto de análise e reflexão sobre seus produtos, mensagens e discursos e como agente de socialização e de promoção da cidadania.

Más afinal, o que é mídia e qual a sua função?

Ferreira (2000 p. 462), diz que “mídia é a designação genérica dos meios, veículos e canais de comunicação, como por exemplo, jornal, revista, rádio, televisão, outdoor, etc.” Ou seja, são todos os meios eletrônicos e impressos de comunicação de massa.

Segundo Cannito (2010), a mídia televisiva é um veículo de comunicação com potenciais de entretenimento, estéticos e artísticos pautado na diversidade de meios de expressão humanas com especificidades nos formatos dos conteúdos e no tipo de programação exibidos.

Para Born (1998 p. 24):

O compromisso da mídia enquanto prestação social se estende muito além da transmissão da Voz do Brasil e do Horário Eleitoral Gratuito. As emissoras de rádio e televisão como concessionárias da União e utilizando-se dos benefícios comerciais amparados pelo inciso XIII do art. 21 da Carta Magna, devendo dar preferência a programações que promovam a educação e a cultura, além de respeitar e primar pelos valores éticos e sociais da pessoa e da família, a serem observados através dos direitos fundamentais. Deveriam pois, abster-se da formação de opinião parcial, limitando-se à divulgação dos fatos e deixando para a sociedade o convencimento mais adequado à questão divulgada.

Certamente este assunto já discutido neste trabalho e agora confirmado pelo autor que as informações oferecidas pela mídia tem sim que ser utilizadas pelos indivíduos assim, podendo os próprios telespectadores traduzir o que é dito nos canais de televisão e em outros meios de comunicação.

Segundo Bévort e Belloni (2009 p.1083)

A mídia é um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania. Também é preciso ressaltar que as mídias são importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico...), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações.

Portanto se faz necessário uma construção de conteúdos onde o professor consiga uma organização das atividades que será oferecida para os alunos dentro de uma realidade entre a escola. Ao mesmo não menosprezando as tecnologias de informações existentes, utilizando assim de forma mais ética e consciente, qualificando ainda mais os conteúdos.

Segundo Paes (2001), o objetivo geral das disciplinas que compõe o currículo do ensino fundamental e médio, através da ação pedagógica dos professores, é de atuar no processo de formação integral do aluno, objetivo este, que é de todos os que convivem no âmbito escolar e não apenas da Educação Física, cabendo à mesma desenvolver seu conteúdo específico de forma sistematizada, articulada ao projeto pedagógico da escola.

Por isso a importância do professor de educação física sempre estar se adequando aos conteúdos que são ofertados a seus alunos, inserindo de forma diferenciada organizando e melhorando as aulas Educação Física, como o jogo, a dança, o esporte, a ginástica, a luta, etc., O que se quer com isto, é alertar para algumas considerações que o professor deve ter quando da escolha dos conteúdos a serem ministrados, mesmo que para isto ele tem que utilizar das informações positivas decorrente da mídia, sem que isso não interfira de forma negativa em suas aulas, sabemos que as informações televisivas, principalmente os programas esportivos têm uma porcentagem grande na mudança de comportamento dos adolescentes.

Na sociedade moderna, os meios de comunicação de massa, têm estimulado e influenciado o comportamento das pessoas de forma geral, desde seu modo de vestir, falar, agir, pensar, etc., principalmente dos adolescentes que estão à procura de respostas em tudo.

Segundo Betti (1998), os adolescentes brasileiros dispõem em média quatro horas por dia vendo televisão. A televisão firmou-se como uma das mídias mais presentes no cotidiano das crianças, como um espelho, igual a um ídolo a ser seguido.

Estes adolescentes, em sua maioria inserida no ambiente escolar têm na escola uma possibilidade de se formarem cidadãos críticos, e um espaço privilegiado para que se possa fazer com que eles tenham uma leitura crítica das informações veiculadas pela mídia.

Neste mesmo sentido Chagas e Mezzaroba (2012), fala da importância de se conhecer e interpretar algumas formas desse universo midiático para saber lidar com os conteúdos da educação física, dando possibilidade ao profissional de mediar a cultura de movimento e midiática, e sem desconsiderar que as crianças são importantes na produção da sociedade, pois a criança também é capaz de criar representações e percepções que implicaram em sua própria cultura de movimento.

Para Santos (2007 p. 01)

Vivemos num mundo bombardeado de informações, onde a cada momento, milhares de imagens, palavras e sons produzidos pelas mídias integram-se no nosso dia a dia. A influência que a mídia exerce sobre os saberes dos jovens, obriga a escola buscar novas estratégias e novos olhares para tal prática, atendendo as demandas futuras, tendo de crescer em número e em complexidade.

A velocidade de informações tecnológicas oferecidas pelos meios de comunicação de massa configura uma nova visão cultural, na qual barreiras geográficas não são empecilhos para disponibilizar produtos de consumo aos espectadores. A facilidade de informações e encontros prematuros com diversas culturas corporais de movimento diminui o contingente de praticantes através da mídia, tendo a televisão como primeiro elemento de encontro com a prática esportiva, configurando um cenário de crise para a educação física escolar. (SANTOS, 2007).

Logo se pode concluir que as mídias colocam um problema pedagógico para a Educação Física escolar, pois se as informações e imagens provenientes das mídias são constituintes e constituidoras da cultura corporal de movimento, devem também ser objeto e meio de educação, visando preparar os/as alunos/as para estabelecerem uma relação crítica e criativa com os discursos difundidos por esses meios. (BETTI, 2006 p. 96)

Por isso as escolas de um modo em geral tem que se adaptar a esta modernidade de informações, que na maioria das vezes chegam a nós de forma muito rápida e com o controle desenfreado. Essa avalanche de informações através de programas televisivos aumenta os conhecimentos dos alunos a respeito do esporte, o problema é saber qual a qualidade dessas informações e de que forma elas podem ser utilizada pelos professores.

Portanto, se faz necessário considerar que a mídia oferece em um primeiro momento “um grande mosaico sem estrutura lógica aparente,

composto de informações desconexas, em geral descontextualizadas e recebidas individualmente”. (BETTI, 2003 p.93).

Santos (2007) diz que cabe ao profissional problematizar constantemente situações para um despertar crítico sobre a espetacularização esportiva na TV, desenvolver ações pedagógicas nas perspectivas apontadas da educação para a mídia, contextualizadas em suas aulas não produzindo estereótipo de consumo, subsidiando rotineiramente aos alunos, ações sobre os sentidos implícitos e explícitos do espetáculo esportivo.

Neste sentido, os PCN Brasil, (2000) reafirmam necessidade da discussão do tema na sala de aula, dando ênfase a importância de entender como a mídia interfere no desenvolvimento dos alunos:

A Educação Física na escola não pode ignorar os meios de comunicação e as práticas corporais que eles retratam, tampouco o imaginário que ajudam a criar. É necessário que as aulas forneçam informações relevantes e contextualizadas. Então, caberá à disciplina manter um permanente diálogo crítico sobre a mídia, trazendo esse tema para reflexão dentro do contexto escolar. (BRASIL, 2000 p. 198)

A partir do momento que o professor desenvolver um contexto onde ele possa mostrar ao aluno que a mídia tem seu lado bom, mas também tem informações que não devem ser seguidas, ele poderá diminuir os conflitos e as dificuldades que o aluno traz para dentro da aula.

Muitas vezes os educadores negligenciam esta forte influência que a mídia pode exercer no educando por estar presente no seu dia a dia, o que é um erro, o professor não deve ignorar a constante influência que a mídia exerce sobre os alunos, deve sim conscientizá-los, através de debates, que a mídia lança modismos, que nem sempre devem ser incorporados por eles, tornando-os capazes de fazerem uma leitura crítica das informações veiculadas na mídia e adaptando-as à sua realidade, pois os meios de comunicação têm potencial de propiciar uma ampliação do mundo, fazendo uma globalização.

Segundo Betti (2012 p. 01) “Se as mídias, em especial a televisão, faz crianças tomarem contato precoce com as formas codificadas do esporte, se para uma garota jogar voleibol é sacar” viagem” e “cortar” contra um bloqueio triplo, e se no imaginário de um garoto ele é o Neymar quando chuta uma bola, mesmo que velha e esgarçada num chão de terra, o professor/profissional de Educação Física que os recebe deve considerar isso, e trabalhar a partir disso. Mas não pode confundir este ponto de partida com o ponto de chegada, assim como deve saber que este simbolismo presente na atividade esportiva de uma criança, para cuja constituição as mídias são decisivas, não pode confundir-se

com a forma desta atividade; quer dizer, o professor/profissional deve adaptar a forma de jogar futebol e voleibol para que não haja discrepância entre o que a criança/aluno espera e o que lhes é oferecido”.

No entanto, na maioria das cidades brasileiras os alunos tendem a ficar mudando de escola, com isto ficam pouco tempo e mesmo os que ficam quando chegam já vem com um conhecimento de esporte de uma forma diferente, conhecimento este que aprendeu em outra escola, na rua e principalmente assistindo televisão.

O professor de educação física tem que saber lidar com esta situação, mesmo sabendo que esses vícios que o aluno adquiriu possa prejudicar a aula mas, como ele vai saber isto, se o que ele aprendeu é bom ou ruim? O que o professor tem fazer é criar meios para envolver o aluno nas atividades, ou seja, se preparar para saber utilizar as informações que a mídia oferece a seu favor.

Souza (2007) comenta também sobre Esporte, escola e os veículos midiáticos e diz que o fenômeno esportivo é um aliado muito forte da mídia e por isso está fazendo parte de nossas vidas. O autor também não deixa de falar da formação dos profissionais e como ela vem sendo desenvolvida para que estes possam atuar nas escolas. Destacam-se os planejamentos, pensando na escola ou efetivamente para as aulas de Educação Física. Porém deve-se saber que com pessoas, nem sempre o que é planejado é concretizado, ou seja, o planejamento para Educação Física é essencial mas nem sempre concretizado.

Para tanto, se faz necessário entender como a mídia interfere no desenvolvimento dos alunos. Sabe-se que ela forma opiniões que acabam se sobrepondo aos valores culturais hereditários devido à passividade de seus espectadores, e para mudarmos este quadro, cabe aos educadores ativarem estes espectadores.

Cabe também ao profissional não só de educação física mas, também de outras disciplinas argumentar com o aluno que ele não precisa deixar de assistir os programas de televisão mas, apenas entender o que é real e o que é ficção mas, entender que antes de se espelhar a um ídolo ele tem que saber se esta pessoa a ser seguida é um modelo também fora da mídia.

Durães e Neto (2004), sintetiza uma diversidade de matérias jornalísticas, que exibem de notícias infantis a noticiários violentos com imagens fortes de conflitos ou mesmo cenas de morte, inclusive em estádios de futebol, e têm como públicos telespectadores de todas as idades. Eles comentam que o indivíduo ao assistir a um programa de esporte, pode perceber e criticar as diversas formas de apresentação de matérias jornalísticas e os diversos recursos audiovisuais, compreendendo, propondo e incorporando-os às aulas de educação física.

Eles continuam dizendo que as contribuições dos programas esportivos para a Educação Física começam nas próprias escolas que têm acesso aos aparelhos de televisão e vídeo e, principalmente, ao projeto da TV Escola. Então, as gravações dos programas e o trabalho com os alunos nas aulas de educação física é iniciado. Em outra oportunidade, pode-se realizar, no primeiro momento das aulas, a apresentação dos melhores momentos ou os momentos mais educativos para os alunos e, logo depois, as análises pelo professor e pelos alunos.

Esta ideia faz com que os alunos possam também discernir o que é bom e o que pode ser descartado, assim em nenhum momento os profissionais dificultarão o acesso dos alunos às informações oferecidas pelos programas televisivos.

Mendes e Pires (2009), defendem o reconhecimento da mídia como instância mediadora do processo de produção cultural e da recepção como procedimento ativo e complexo, dependente de diversas estruturas e instituições sociais, atribuiu à mídia-educação a tarefa de assumir a mídia como expressão cultural. Trazendo fortes subsídios para o uso das informações midiáticas como uma ajuda pedagógica para os professores em suas aulas reforçando a ideia de se usado de maneira correta pelos professores, as imagens da televisão principalmente dos programas esportivos é um atrativo a mais para as aulas de educação física escolar.

Portanto, não se pode ignorar a mídia, cabendo a disciplina Educação Física, em se tratando de cultura corporal de movimento, manter um permanente diálogo crítico sobre a mídia, trazendo este tema para reflexão escolar, sensibilizando o aluno para que analise o referencial da imagem de

saúde, corpo e bem-estar veiculados pela mídia, a partir da própria realidade, de seus anseios e possibilidades, evitando assim que o mesmo venha a se frustrar e deixe de praticar atividades físicas corporais, para o seu bem-estar, durante o resto de sua vida.

O mesmo pensamento de Capinussú (2005) que procura estabelecer algumas considerações sobre as vantagens da mídia no convencimento do público em adotar certas posturas indicadas para a preservação da saúde, sobre a conveniência de seguir hábitos alimentares saudáveis e no conhecimento mais amplo do movimento olímpico, onde o foco central está representado pelo atleta de alto nível, produto de uma eficaz prática esportiva aliada a uma saudável alimentação, independentemente de outros fatores de ordem moral, social e psicológica.

Ele continua dizendo ainda que a televisão é entre os meios de comunicação, indiscutivelmente, o de maior penetração em nossos lares. Sua influência no modo de agir das pessoas é decisiva, seja no linguajar, na gesticulação e, às vezes, até na mudança da personalidade. Ele destaca a campanha do “mexa-se”, procurando incutir nas pessoas a necessidade de praticarem desde alguma atividade física até, periodicamente, uma atividade de caráter desportivo. O sucesso repercute até hoje, quando se observa na orla marítima, em volta do estádio do Maracanã ou em outros logradouros por esse país afora, milhares de pessoas correndo, caminhando ou passeando de bicicleta. Trata-se de uma herança do “mexa-se”, quando a televisão exerceu papel decisivo para sua divulgação.

Mazzonetto e Barbosa (2011), falaram dos megaeventos esportivos e das pressões exercida pela mídia, mudando até mesmo regras para favorecer horários de televisão, citaram exemplos como o caso do vôlei que deixou de ter as vantagens na disputa a cada ponto para tornar o tempo de jogo mais previsível e passou a ter o tempo da televisão assim que uma das equipes faz 8 e 16 pontos sucessivamente, os times descansam e recebem instruções enquanto a televisão anuncia os patrocinadores.

Neste sentido os autores ainda discutem certas modalidades esportivas que por sua beleza plástica tiveram notável encaixe na televisão, configurando-

se como uma excelente estratégia de *marketing*, ou seja, o esporte sendo utilizado como um agente possibilitador de vendas.

Neste mesmo pensamento veja o que diz outro autor:

É então importante compreender que o interesse das mídias no esporte não se fundamenta no interesse de estimular a prática esportiva, mas de vender a si próprias, e, por sua vez, o esporte profissional torna-se cada vez mais dependente das mídias, em especial da televisão. Atualmente, nenhum grande evento esportivo é possível sem o envolvimento das empresas televisivas, que divulgam os produtos e as marcas dos patrocinadores, por intermédio da publicidade. (BETTI, 2012 p. 01)

Então se faz necessário que o professor de Educação Física assuma seu verdadeiro papel de educador, uma vez que a qualidade de ensino depende, em grande escala, de sua própria competência e para tanto é preciso que esteja sempre se atualizando e atento as informações que os programas de televisão principalmente os esportivos oferecem, nem sempre de forma correta, mas que acabam prevalecendo pela falta de senso crítico da maioria dos que assistem.

Portanto é de fundamental importância que o professor de Educação Física ajude ao seu aluno fazendo uma leitura crítica das informações transmitidas pela mídia, já que não podemos ignorar a importância da mesma e as práticas corporais que ela mostra. Enquanto a mídia procura atingir a emoção dos leitores e espectadores, é dever do professor, como membro da escola (instituição social), levar o aluno a usar a razão para descobrir os valores e importância da prática de atividades físicas.

4. METODOLOGIA

Para tentar responder o questionamento sobre as influências da mídia televisiva na concepção de esporte em estudantes de uma turma de 6º ano de uma escola pública da cidade de Barra do Bugres – MT. O presente trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo descritiva.

Fonseca (2002 p. 20) diz que:

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002, p. 32).

Os registro dos dados coletados dos alunos foram tabulados, sendo que esses dados apresentados foram coletados através de entrevistas semiestruturada e em seguida categorizados. Porém o primeiro trabalho desenvolvido antes da entrevista foram a coleta de assinatura dos pais dos alunos que participariam da mesma, já que são menores de idade e este documento era necessário para que o trabalho tivesse início, além da autorização da Diretora da escola.

O local onde foi desenvolvido esta pesquisa foi a Escola Estadual “Evangélica Assembleia de Deus”, que está localizada no bairro maracanã, o mais populoso da cidade, localizada na Avenida das Nações, nº 353. A escola tem este nome pois o prédio é propriedade da Igreja Evangélica Assembleia de Deus que aluga ao estado para o funcionamento.

O espaço físico da escola atende, em parte, a realidade da comunidade escolar, sendo sua estrutura física composta de: 14 Salas de aula bem arejadas em ótimo estado de conservação, sendo que todas possuem ar condicionado; 06 Banheiros para alunos, sendo 03 (três) femininos e 03 (três) masculinos; Pátio grande e murado com espaço bom para estadia dos alunos; 01 quadra descoberta, piso de areia, com traves de madeira, e medidas oficiais de uma quadra normal. Um dos motivos da escola estar carente de atividades físicas.

A escola é composta por 660 alunos do 1º ao 7º ano, sendo dividido em dois turno matutino e vespertino. Faz parte do quadro de funcionários desta escola: 01 diretora, 02 coordenadora, 05 técnicos administrativos, 06

cozinheiras, 08 limpeza, 04 guardas e 49 professores.

O procedimento utilizado nesta pesquisa foi por meio de entrevista com 26 alunos do 6º ano, com idade entre 11 e 12 anos, sendo 13 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. A entrevista foi realizada em 03 dias em uma sala fechada com ar condicionado sem acesso de outras pessoas, deixando os entrevistados bem à vontade para não ser influenciados nas respostas, assim podemos levantar informações das possíveis influências.

Para a elaboração deste trabalho foi utilizado o método de entrevista semiestruturada, desenvolvida pelo autor do projeto com a ajuda do orientador da pesquisa.

A escolha desde tipo de entrevista mais flexível se faz necessário por se tratar de crianças com idade de 11 a 12 anos, onde facilita a coleta de respostas por parte do investigador, dando mais qualidade no trabalho e facilitando a conquista dos objetivos e o entendimento do leitor.

Segundo Triviños (1987, p. 146),

Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados através de uma entrevista realizada com 26 alunos do 6º ano do ensino fundamental, sendo 15 alunos com a idade de 11 anos e 11 alunos com 12 anos. Quanto ao sexo foram 13 alunos do sexo masculino e 13 do sexo feminino.

Percebe-se que nas tabelas 05, 07, 08, 09, foram inseridas dois tipos de respostas em apenas uma tabela, isso porque foram duas perguntas em apenas uma porém os percentuais dos dados foram colocados de forma separada dentro da mesma tabela.

Tabela 01: Você participa de todas as atividades nas aulas de Educação Física? (Pergunta 01).

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Sim todas.	18	69%
Não participo de todas.	05	19,5%
Nem sempre, apenas as que eu gosto.	03	11,5%
Total	26 alunos	100%

Quando questionados sobre a participação nas aulas de educação física 69% dos alunos responderam que sim participam de todas as atividades, 19,5% dos alunos responderam que não participa de todas e 11,5% disseram participa apenas das que tem interesse.

Os dados obtidos da **Tabela 01**, evidenciam que a maioria dos alunos participam de todas as atividades das aulas de educação física, resultado esse atribuído a participação do professor, seu empenho e capacidade de interagir com o grupo.

Quanto aos alunos que não participam, a literatura explica que na maioria das vezes, tal atitude está relacionada com a vergonha, pois nessa fase os adolescentes se preocupam em atingir as expectativas do grupo, e a existência da mínima possibilidade de não conseguir, os deixa retraído, incomodado com os possíveis conceitos e manifestações negativas dos companheiros, especialmente quando não consegue acertar uma jogada por falta de habilidade ou intimidade com o esporte (VIEIRA, 1991).

Autores como Vieira (1991), Mautner (2003), Jacó, (2005), acreditam que as experiências anteriores, dedicação e empenho do professor com o educando na empreitada de experimentar novas tentativas, a valorização do esforço individual e a interação entre as pessoas do grupo favorecessem a superação das dificuldades e incentiva a participação continua dos alunos nas aulas.

Tabela 02: O que aprendem nas aulas de educação física? (Pergunta 02).

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Cuidar da saúde	01	3,5%
Fazer alongamento e praticar esporte.	03	11.5%

Jogar futebol	11	42,5%
Praticar atividades físicas de maneira correta.	06	23,0%
Regras de esportes.	05	19,5%
Total	26 alunos	100%

Em relação ao que aprendem nessas aulas 3,5% disseram que aprendem a cuidar da saúde, 11,5% responderam fazer alongamento e praticar esportes, 42,5% jogar futebol, 23,0% disseram que aprendem praticar atividades físicas de maneira correta, e 19,5% disseram que aprendem nas aulas regras de esportes.

No que se refere aos conteúdos aprendidos nas aulas de educação física verifica-se que o futebol é a principal atividade, seguida pelos ensinamentos da prática de atividades física de maneira correta. Fato que se justifica, por ser esse um esporte inicialmente, típico masculino, que devido a influência da mídia tem tido a participação feminina cada vez mais constante na sociedade brasileira e principalmente no âmbito escolar.

A prática do futebol nas aulas de educação física evidencia um conteúdo riquíssimo, que tem sido explorado de modo diversificado pelos professores, com boa aceitação pelos alunos, pois conforme afirma Piaget (1994) o jogo representa simbolicamente a possibilidade de exercício físico, construção e respeito às regras, as quais necessariamente não precisam ser de exclusão, mas sim de inclusão social dos indivíduos.

Tabela 03: Qual esporte mostrado pela mídia (TV, internet e outros) você gostaria de praticar nas aulas de educação física? (Pergunta 03).

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Capoeira	6	23,0%
M.M.A.	2	7,5%
Natação	4	15,5%
Tênis de mesa	1	3,5%
Futvôlei	4	15,5%
Voleibol	4	15,5%
Ciclismo.	5	19,5%
Total	26 alunos	100%

Sobre qual esporte mostrado pela mídia os alunos gostariam de praticar nas aulas obtivemos várias respostas sendo: 23% responderam Capoeira, 7,5 Lutas de M. M. A., 15,5% responderam Natação, 3,5% Tênis de mesa, 15,5% preferem futvolei, 15,5% voleibol e 19,5% preferem o ciclismo.

Surpreendentemente a tabela 03, mostra que a capoeira é o esporte apresentado pela mídia (TV, internet e outros) que a maioria dos alunos entrevistados gostariam de participar nas aulas de educação física. Destaca-se ainda o interesse dos alunos pelo ciclismo, voleibol, futvolei e natação.

Quanto a Capoeira representa uma manifestação musical, cultural, histórica, gestual que juntamente com os demais esportes de interesse dos alunos enfrenta o problema da falta de infra-estrutura e recursos financeiros para que passe a fazer parte do currículo escolar (SILVA, 2011).

Mas não resta dúvida que a influência da mídia tem despertado o interesse desses alunos para tais atividades. Tal fenômeno é relevante para a formação cultural dessas crianças e adolescentes, que a partir da influência da mídia, tanto no campo pedagógico exigindo maior capacitação profissional, como também reflexão contínua no currículo escolar da disciplina, levando os educadores a repensar suas práticas e criar mecanismo de superação, devido inclusive a ausência de infraestrutura nas instituições de ensino como exemplo: instrumento para prática da capoeira, piscina e natação etc. (SANTOS JUNIOR, 2008).

Assim a mídia influencia a formação do sujeito por meio da cultura dos movimentos corporais, da prática esportiva diversificada de novos modelos de consumo, obrigando a transformação lenta, mais gradativa do processo de ensino e aprendizagem, obrigando o surgimento e constituindo novos modelos de consumo (BETTI, 2003), (SANTOS JUNIOR, 2008).

Conforme dito no capítulo da revisão de literatura, o professor de educação física deve proporcionar condições para que o aluno compreenda o sentido implícito da mídia, evidenciando a importância destas para a formação do sujeito, mas também a necessidade de seleção e da construção dos saberes e fazeres esportivos e culturais além do seu próprio significado. Evitando distorcer o fenômeno esportivo para transformá-lo, em mero

espetáculo televisivo e distante da realidade.

Tabela 04: Quanto tempo você assiste televisão por dia? (Pergunta 04).

Respostas	Quantidade	Porcentagem
07 horas	9	34,5%
06 horas	6	23,0%
05 horas	5	19,5%
03 horas	5	19,5%
Não assiste	1	3,5%
Total	26 alunos	100%

Quanto à pergunta sobre o tempo que eles assiste televisão por dia 34,5% disseram que assiste televisão 07horas por dia, 23,0% responderam 06 horas, 19,5% disseram 05 horas, 19,5% disseram 03 horas e 3,5% responderam que não assiste televisão.

A tabela 04 evidencia que, mais da metade dos alunos entrevistados, assistem tv por mais de 5 horas diárias, sendo esta uma pratica preocupante, que demonstra a presença do sedentarismo entre os alunos, incompatível com a vida esportiva e saudável que se espera de qualquer adolescente nessa faixa etária, sabendo também que o convívio muito extenso diante da televisão o aluno está exposto a ter uma interpretação diferenciada dos esportes em que assiste, podendo até levar este conhecimento para as aulas de educação física. Cabe então ao professor não ignorar este aprendizado mas sim utiliza-lo de forma inteligente, veja o que diz o autor

“Se as mídias, em especial a televisão, faz crianças tomarem contato precoce com as formas codificadas do esporte, se para uma garota jogar voleibol é sacar” viagem” e “cortar” contra um bloqueio triplo, e se no imaginário de um garoto ele é o Neymar quando chuta uma bola, mesmo que velha e esgarçada num chão de terra, o professor/profissional de Educação Física que os recebe deve considerar isso, e trabalhar a partir disso. (BETTI, 2012 p. 01)

Tabela 05: Você assiste a algum programa esportivo na televisão? Qual? (Pergunta 05).

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Sim	22	84,5%
Não	04	15,5%

Total	26 alunos	100%
Campeonato brasileiro	09	34,5%
Lutas de M. M. A.	02	7,5%
Esporte espetacular	06	23,0%
Globo esporte	05	19,5%
Não assiste	04	15,5%
Total	26 alunos	100%

Quando perguntados se eles assistem a algum programa esportivo pela televisão 84,5% disseram que sim e 15,5% responderam que não assistem. E Desses 84,5% que responderam sim, 34,5% disseram Campeonato brasileiro, 7,5% disseram Lutas de M. M. A., 23,0% esporte espetacular, 19,5% globo esporte.

Quanto ao fato da maioria absoluta dos entrevistados assistirem programas esportivos pela TV (Tabela 05), é importante desmistificar a situação, lembrar que isso não basta para ser considerados esportistas. Morales (2014) confirma esse entendimento a demonstrar que as “crianças estão propensas a imitar o que assistem em filmes, desenhos, novelas e não distinguem ficção e realidade”.

Então a necessidade do professor de educação física em conjunto com toda a sociedade escolar, incluindo nesse grupo, os próprios familiares refletirem a respeito das informações televisionadas, dos hábitos das crianças e façam a escolhas capazes de tornar essas crianças mais ativas no âmbito esportivo e com capacidade de distinguir na Tv as informações reais, os espetáculo e o incentivo ao mercado de consumo.

Tabela 06: você acompanha seu esporte favorito pela televisão? (Pergunta 06).

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Sim	22	84,5%
Não	04	15,5%
Total	26 alunos	100%

Quando perguntados se eles acompanha seus esporte favorito pela televisão 84,5% responderam sim e 15,5% disseram não.

Acompanhando esse mesmo raciocínio da tabela anterior verificou-se que quase a totalidade dos alunos entrevistados (84,5%) acompanha seu

esporte favorito pela televisão, provavelmente encantados com o fenômeno das informações que a televisão oferece, direcionados a comunicação de massa que infelizmente não percebem serem eles o público alvo da apresentação implícita de produtos de consumo, consequência da globalização. Por isso é preciso ajudar os alunos a compreender que a mídia faz parte de um espetáculo comercial. Enquanto que a realidade é constituída de pessoas com limitações e dificuldades a serem superadas, que apesar de alguns indivíduos possuírem maior pré-disposição e capacidade para certos tipos de esportes, outro (a grande maioria) precisa superar-se a cada dia. Que as aulas de educação física visam a aquisição de hábitos saudáveis não única e especificamente a formação de atletas. De modo que não há motivos para se envergonha, quando da pratica de lances que não atingiram as expectativas do grupo (PIRES, 2003).

Ainda para Pires (2003: 21), "na lógica neoliberal, a própria cultura mundializada transforma-se em mercadoria padronizada e simbolicamente consumida através da mídia"

É perceptível que o esporte telespetáculo tem sido reconhecimento como uma prática como produto cultural. Que na concepção de Betti (2001) o esporte visto pela TV contém inúmeras informações que pertencem a uma modalidade textual autônoma, codificada, através da seleção de imagens que gera o espetáculo. Que deixa de valorizar o conteúdo em relação a forma, como fundamento da linguagem audiovisual, com ênfase no perfeito, melhorado pelos recursos tecnológicos (minicâmara, slow-motion, closes, recursos gráficos etc.), transformando simples sujeitos com limitações em heróis a serem cultuado, capaz de vender qualquer produto que a sua imagem for associado, ampliando assim o mercado de consumo.

Nessa percepção cabe ao professor de educação física provocar nos alunos reflexões para desvincular os mitos da mídia e do conseqüente mercado de consumo para a real relevância do esporte. Mostrando inclusive que o excesso de horas na frente de TV constitui um hábito antiesportivo.

Tabela 07: Acredita ser possível trabalhar aspectos advindos da mídia dentro das aulas de educação física? Por que? (Pergunta 07).

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Sim	19	73%
Não	07	27%
Total	26 Alunos	100%
A mídia está sempre atualizada, isso pode melhorar nosso conhecimento.	06	23,0%
Os programas de televisão tem muitas variedades de esporte.	05	19,5%
Porque nas outras disciplinas funcionam, porque não na educação física.	08	30,5%
Não acredito porque os professores não se interessam	04	15,5%
Não acredito porque as escolas não tem estrutura.	03	11,5%
Total	26 alunos	100%

Em relação a eles acreditarem ser possível trabalhar aspectos advindo da mídia nas aulas, 73% disseram que acreditam e 27% responderam que não acreditam. Onde dos 73% que acreditam, 23% disseram que é por porque a mídia está sempre atualizada e isso melhora os conhecimentos dos alunos, 19,5% porque os programas de televisão tem muitas variedades de esporte, 30,5% fizeram uma comparação com as outras disciplinas e disseram se nas outras funcionam porque não na educação física. E dos 27% que responderam negativamente a pergunta 15,5% disseram que não acredita porque os professores não se interessam e 11,5% disseram que não acreditam porque a escola não tem estrutura.

Na sequência, buscou-se analisar as possibilidades de trabalhar os aspectos oriundos da mídia nas aulas de educação física. Foi possível constatar que a maioria (73%) considera possível de ser trabalhado, mesmo a pensar que inicialmente o material proveniente da mídia não é um material fácil de ser trabalhado principalmente com os alunos do 6^a ano. No entanto necessita de preparação prévia, especialmente do professor que deve estar disposto a sair da zona de conforto e dedicar-se tanto a sua formação continuada quanto na busca de alternativas capazes de viabilizar a aplicação da tecnologia no ambiente de aprendizagem.

É nessa concepção que os alunos (23%) reconhecem que a mídia está sempre atualizada, isso pode melhorar o conhecimento. E tal informação serve de aviso aos educadores que deve ocupar o cargo mediador no processo de

ensino aprendizagem e construção do conhecimento, utilizando-se da mídia para provocar reflexões a respeito dos problemas ideológicos, políticos, esportivos sociais e econômicos, levando os alunos a perceber a intenção por trás de cada mensagem, ajudando-os compreender o propósito da linguagem midiática dos grandes espetáculos televisivos e sua relação de incentivo ao consumo de produtos.

Justifica-se o trabalho dos aspectos advindos na mídia nas aulas de educação física, porque nas outras disciplinas funciona, como instrumento relevante para a formação do sujeito em desenvolvimento, apto a adquirir conhecimentos e serem influenciador da mídia.

A esse respeito Betti (1998) afirma que:

[...] no modo como os meios de comunicação de massa se apropriam e veiculam temas da área, especialmente aqueles que têm como principal objeto a produção/veiculação do esporte telespetáculo (BETTI, 1998)

Em termos gerais os telespetáculo são para os alunos altamente atrativos, haja vista que a culto a imagem corporal que aos poucos tem se tornado uma cultura construída pela mídia que provoca a educação física e as instituições escolares para assumirem seu papel e posicionarem a respeito do assunto: seja aceitando o impacto e usufruindo dele ou levando os alunos a desenvolver uma postura crítica e reflexiva.

Tabela 08: Em suas aulas de educação física já foram discutidos com seu professor algum tema veiculado pela mídia? Quais? (Pergunta 08)

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Sim	23	88,3%
Não	03	11,7%
Total	26 alunos	
Alimentação	03	11,7%
Drogas e doping no esporte.	06	23,0%
Bulliyng.	06	23,0%
Individualismo e participação nas aulas.	02	7,6%
Violência no esporte	06	23,0%
Não foram discutidas	03	11,7%
Total	26 alunos	100%

A esse respeito verificou-se que nas aulas de educação física da maioria dos alunos entrevistados (88,3%), já foram discutidos assuntos vinculados na mídia, tais como alimentos (11,7%), drogas e doping no esporte (23%), bullying (23%), individualismo e participação nas aulas (7,6%), Violência no esporte (23%).

Diante do exposto, percebe-se que as aulas de Educação Física tem conseguido problematizar a influência da mídia, tornando os assuntos conteúdos em pauta para discussão dando inclusive ênfase ao imaginário da cultura corporal.

Nesse sentido Betti (2011, p. 127) comenta que contornos da cultura “corporal de movimento que progressivamente vão se tornando objeto das mídias e faz parte da cultura corporal de movimento contemporâneo, e tal exige da educação física escolar uma nova tarefa pedagógica”. Que deve favorecer o amadurecimento do sujeito receptor crítico, perspicaz e afetuoso frente às obras das mídias no âmbito da cultura corporal de movimento.

Tabela 09: Você considerou importante para o seu aprendizado a forma como as informações da mídia foram abordadas no contexto da aula? Por que? (Pergunta 09)

Respostas	Quantidade	Porcentagem
Sim	24	92,4%
Não respondeu	02	7,6%
Total	26 alunos	100%
Aumentou nosso conhecimento.	06	23%
Ficamos sempre atualizado.	04	15,5%
A aula fica mais interessante.	06	23%
Respeitamos mais os colegas e os pais	08	30,9
Não respondeu	02	7,6%
Total	26 alunos	100%

Quanto à importância para o aprendizado sobre as informações que a mídia oferece e que foram abordados nas aulas pelo professor 92,4% disseram é de suma importância para o aprendizado, e 7,6% não quiseram responder. Dos 92,4% que responderam positivamente 23% disseram que a importância foi em aumentar o conhecimento, 15,5% responderam que ficamos sempre

atualizado, 23% acha que a aula fica mais interessante, 30,9% disse que a abordagem dos temas nas aulas servirão para respeitar mais os colegas e os pais.

Não resta dúvida que a mídia, em especial a Tv, aguça o imaginário dos adolescentes com a exposição de símbolos, mitos, ocupando o universo fictício do espaço irreal, fantasiado pelos alunos do 6ª ano do ensino fundamental.

Esse processo corresponde ao estereotipo de valores, e regras distorcidas da realidade que influenciam o comportamento dos jovens até mesmo em relação aos produtos de consumo.

É nessas condições que o educador deve ocupar o seu papel, como mediador da pratica reflexiva que ajuda os alunos a problematizarem a influência da mídia não só nas aulas de educação física, mas todos os dias de sua vida.

Cabe ainda ao professor reconhecer que a mídia tem um forte poder de convencimento tanto para o corpo ideal como também, certos tipos de comportamento e hábitos, dos quais muitos não são saudáveis. Sendo papel das aulas de educação física articular no âmbito pedagógico no sentido da vivencia corporal saudável em detrimento do belo. Levando o aluno formar suas próprias convicções, reconhecendo os pontos negativos e positivos do mecanismo criado pela mídia nas aulas de educação física, capazes de motivar debates tanto do âmbito dos conteúdos da disciplina como também no contexto social do aluno e na sua própria linguagem.

6. CONCLUSÃO

Verificou-se que diversos são os valores apresentados pela mídia em especial a televisiva que impõe produtos no mercado maximizando o consumo, pela capacidade de persuasão dos programas esportivos direcionados especialmente aos adolescentes e jovens de modo geral;

O esporte que os alunos mais gostariam de praticar nas aulas de educação física, são os menos praticados na escola: a capoeira, lutas de M. M. A. e ciclismo, sendo estes, mostrado pela mídia (TV, internet e outros);

A maioria dos alunos entrevistados assistem televisão além do normal, facilitando ainda mais esta influência, tornando evidente, que a mídia não só a televisiva mas a própria internet são manipuladores e formadores de opiniões.

Ressaltando que a mídia é de domínio público, portanto tem maior influência sobre o comportamento dos alunos, mas as instituições de ensino através de seus educadores devem estar atentos para participar da apropriação do conhecimento recebido pelos sujeitos enquanto alunos não só das aulas de educação física, mas de todas as demais áreas do conhecimento.

Quanto a concepção de esporte dos alunos, fica evidente que um percentual bem alto de alunos entrevistados assistem a algum programa esportivo pela televisão, e que esse mesmo percentual assistem o seu esporte favorito, mostrando o interesse não só por programas esportivos mas também pelo próprio esporte em si, que atraem mais o gosto dos alunos, mostrados pela mídia e que raramente são colocados em prática nas aulas de educação física, isso permite que o aluno tenha uma concepção de esporte diferente daquele que o professor tenta oferecer nas aulas, ou seja, o aluno já vem para as aulas de educação física com um conhecimento, adquiridos por programas esportivos que a mídia oferece, já que o tempo desses adolescente em frente à TV, ultrapassa as cinco horas diárias.

Isso demonstra portanto que os educadores devem estar preparados para efetivar uma abordagem crítica, de modo que não é mais possível ignorar a mídia, já que os alunos tem cada vez mais conquistado valores consumistas imposto por ela.

Quanto a maneira correta do professor utilizar as informações em suas aulas, também não resta dúvida que essas informações e temas advindo da mídia, abordados pelo professor de educação física em suas aulas, dão mais possibilidade aos alunos, de um conhecimento mais apurado e mais crítico sobre a realidade midiática e sobre o esporte por ela divulgado;

Ficou evidente através das respostas dos alunos que esses temas mostrado pela mídia, se trabalhado de forma correta pelo professor nas aulas

de educação física, traz para os alunos um entendimento a mais do esporte, melhora o convívio com os pais, professores e colegas. A atualização profissional e o interesse em inovar, tornam seus alunos cidadãos bem informados e críticos com as informações que a mídia oferece.

Diante das concepções da mídia e sua influência nos esportes, na capacidade de consumo do sujeito, cabe ao professor instrumentalizar e aprimorar seus conhecimentos para atuar criticamente entre os educandos, levando a refletir sobre o dia-a-dia das aulas de educação física, sem, no entanto querer proibir ou substituir a mídia televisiva na vida desses jovens, mas é relevante orientar os alunos para perceber a influência da mídia de modo crítico.

Assim é possível afirmar que a relação entre as aulas de Educação Física e a mídia está intrinsecamente influenciada pelo posicionamento do sujeito diante de um programa de televisão e a capacidade deste em transmitir informações, da necessidade do indivíduo saciar sua curiosidade e da habilidade dos educadores provarem reflexões que possibilitem afastar o aluno do senso comum para estimular a reflexão capaz de sistematizar as informações obtidas.

Sendo assim, a mídia é um recurso pedagógico e didático a ser usado nas aulas de educação física com o intuito de enriquecer o processo de ensino aprendizagem, inovando e aproximando os alunos da informação atualizada.

Nesse contexto a presente investigação é significativa, pois destacou a relevância da mídia enquanto ferramenta didática para auxiliar o educador nas suas ações diárias da disciplina de educação física, já que estas são importantes e estão presentes no cotidiano do aluno.

Finalizando conclui-se através dos dados coletados nesta pesquisa que a mídia principalmente a televisiva tem influências positivas nas aulas de educação física dos alunos do 6º ano e que não pode ser ignoradas, mas analisadas, estudadas e comentadas criticamente.

7. REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia e Educação. Campinas: Autores Associados, 2001.

BETTI, Mauro. “Imagem e ação”: a televisão e a Educação Física escolar. In: BETTI, Mauro (org.). Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. “Imagens em ação”: Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 95-120, maio/agosto de 2006.

_____. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

_____. Educação, cultura e sociedade. *Revista Digital EFDeportes*. Buenos Aires, v. 17, Nº 174, Nov. 2012.

_____. Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar. In: BETTI, Mauro (org.). Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. *Janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus, 1998.

_____. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar. *Motriz*. São Paulo, v.7, n.2 p.125-129, Jul./Dez. 2001.

BETTI, Mauro; PIRES, Giovani de L. Mídia. In: GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E. (orgs). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: Conceitos, história e perspectivas. *Rev. Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

BORN, Rogério Carlos. Função Social da Mídia. *Revista Jurídica Consulex*, nº 20, agosto de 1998.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: Educação Física/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000 p. 198

CANNITO, Newton. A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.

CAPINUSSÚ, José Maurício. Influência da mídia na prática esportiva, na alimentação do esportista e na propagação do movimento olímpico. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, n. 130, p. 52-55, abr. 2005.

CARVALHO, Alfredo Melo. Cultura física e desenvolvimento. Lisboa, Compendium, 1987.

CHAGAS, Janaina Carvalho; MEZZARROBA, Cristiano. A mídia e a sua relevância nas práticas pedagógicas para Educação Física. *Revista Digital EFDeportes*. Buenos Aires, v. 17, Nº 174, Nov. 2012.

DE MARCO, Ademir (org.). *Pensando a Educação Motora*. São Paulo: Papyrus, 1995.

DURÃES, Geraldo Magela; NETO, Alfredo Feres. Programas esportivos televisivos: contribuições para a educação física escolar. *Revista Digital EFDeportes*, Buenos Aires, - v. 10 – n., 74, julho, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio século XXI escolar – O minidicionário da língua portuguesa*, 4ª ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, J. B. *Esporte não é droga?* São Paulo: Scipioni, 1991.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Administração de Empresas*. v.35. n. 2, mar/abr, 1995, p.57-63.

JACÓ, Juliana Fagundes. *Educação Física e Adolescência: Professor, não vou participar da aula!*. 2008. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MAUTNER, A. V. Vergonha. *Psicol. USP* [online]. 2003, vol. 14, no. 2, pp. 225-229. ISSN 0103-6564. doi: 10.1590/S0103-65642003000200011. Acesso em: 22/01/2008

MAZZONETTO, Frederico Witier; BARBOSA, Sergio Servulo Ribeiro. A influência da mídia na escolha dos conteúdos das aulas de Educação Física. *Revista Digital EFDeportes*. Buenos Aires, v. 16, n., 162, novembro, 2011.

MENDES, Diego de Sousa; PIRES, Giovani de Lorenzi. Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 30, n. 3, p. 79-94, maio, 2009.

MORALLES, Daniela de Matos. Campanha alerta pais sobre importância da classificação indicativa. Disponível em: <www.sejusp.ms.gov.br/index.php?templat=vis&site=148&id_comp=1386&id_re

g=170659&voltar=home&site_reg=148&id_comp_orig=1386>Acesso 01 nov 2014.

PAES, Roberto Rodrigues. Educação Física Escolar: O Esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas, Ulbra, 2001.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro, 1978

PIRES, Giovani De Lorenzi. Cultura esportiva e mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em educação física. In: BETTI, Mauro. Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

SANTIN, Silvino. *Educação Física: ética, estética, saúde*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, 1995.

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge. Educação Física escolar e mídia: contribuições e problematizações na formação do receptor-sujeito. Revista Digital EFDeportes, Buenos Aires, - v., 12, n.,112, setembro, 2007.

_____, Nei Jorge. Espetacularização esportiva na TV: ações e desafios à educação física escolar. Revista Digital *EFDeportes*. - Buenos Aires – v. 12 - Nº 111 - Agosto de 2007.

_____, Nei Jorge. Reflexões sobre a cultura midiática na educação física escolar: o que temos e o que tememos? Revista Digital *EFDeportes*, Buenos Aires, v. 12 – nº 116 – janeiro de 2008.

SILVA, Paula Cristina da Costa. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. Rev. Bras. Ciênc. Esporte [online]. 2011, vol.33, n.4, pp. 889-903.

SOUZA, Thiago Cardoso. A percepção dos professores de educação física da rede pública municipal de nova Veneza sobre a Influência da mídia nas aulas de educação física. 2011. 45 f. Monografia (pós-graduação) – Curso de Educação Física, UNESC, Criciúma, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Ática, 1987.

VIEIRA, M. A. Problemas de motivação em aulas de Educação Física na 7ª e 8ª séries do 1º Grau. 1991.48f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 1991.

8. Anexo



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física – FEF
Curso de Licenciatura em Educação Física

Universidade Aberta do Brasil

Entrevista de pesquisa

Barra do Bugres – setembro de 2014.

Prezado(a) Senhor(a),

Esta é uma pesquisa científica e a sua colaboração permitirá a conclusão de um estudo científico que implicará em novos conhecimentos no ambiente da Educação Física na Escola.

Para que as respostas representem a realidade de forma fidedigna, garanto a confidencialidade e impessoalidade do respondente ao questionário bem como das respostas.

Todos os dados serão tratados no conjunto das respostas e nunca de maneira personalizada.

Agradeço desde já a atenção dispensada, e coloco-me a disposição no telefone (65) 9617 2230 e no endereço de correio eletrônico sergiooenning@hotmail.com para solucionar qualquer dúvida.

Atenciosamente,

Sergio Luiz Oenning

Matrícula: 1100449063 – UnB

Aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física - UnB

Entrevista.

1. Qual é a sua idade?

_____ anos completos.

2. Qual o seu sexo?

Masculino

Feminino

3. Você participa de todas as atividades nas aulas de Educação física?

R:

4. O que você aprende nas aulas de Educação Física?

R:

5. Qual esporte mostrado pela mídia (TV, internet e outros) você gostaria de praticar nas aulas de Educação física?

R:

6. Quanto tempo você assiste televisão por dia?

R:

7. Você assiste a algum programa esportivo na televisão?

Sim

Não

Qual: _____

8. Você acompanha seu esporte favorito pela televisão?

Sim

Não

9. Acredita ser possível trabalhar aspectos advindos da mídia dentro das aulas de Educação Física? Por quê?

R:

10. Em suas aulas de Educação Física já foram discutidos com seu professor algum tema veiculados pela mídia? Quais?

R:

11. Você considerou importante para o seu aprendizado a forma como as informações da mídia foram abordadas no contexto da aula? Por quê?

R: